



AS ALIANÇAS DIVINAS COMO EIXO PEDAGÓGICO DO PLANO DA SALVAÇÃO: UMA PROPOSTA CRISTOCÊNTRICA E ESTRUTURADA PARA O ENSINO BÍBLICO DE CRIANÇAS ENTRE 9 E 12 ANOS

Cristina Fontana dos Reis Araújo ¹
Jonas Machado ²

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral apresentar uma proposta metodológica para o ensino bíblico de crianças entre 9 e 12 anos, fundamentada em uma abordagem cristocêntrica que busca superar a fragmentação curricular presente em práticas educativas de igrejas e escolas confessionais. A questão central que norteou este estudo foi: como estruturar o ensino bíblico de modo que a criança compreenda a narrativa das Escrituras de forma integral, reconhecendo-se como parte do plano de salvação?

A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, com análise qualitativa de obras de educação cristã, psicologia da aprendizagem, didática, manuais de Escola Bíblica Dominical, tratados de teologia sistemática, documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular, e a própria Bíblia.

Nesse sentido, a proposta apresentada organiza o ensino bíblico em torno das alianças divinas, destacando-as como eixo pedagógico do plano da salvação, de modo que a criança perceba a continuidade da narrativa bíblica e o cumprimento das promessas em Cristo.

Com base nesse percurso, compreende-se que a adoção da proposta apresentada pode favorecer não apenas uma compreensão coesa e progressiva do enredo bíblico, mas também contribuir para a formação integral da criança, unindo conhecimento, fé e prática.

Acredita-se que este estudo possa promover avanços significativos na área da educação cristã infantil, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos a líderes, professores e instituições que desejam implementar um ensino bíblico sequencial, coerente e consistente.

Palavras-chave: Ensino bíblico infantil; Currículo cristão; Educação protestante; Fragmentação curricular; Abordagem progressiva.

¹ Pós-graduada em História do Brasil pela Universidade Cândido Mendes. Centro Universitário Augusto Motta. E-mail: tinafontana@gmail.com

² Doutor. Faculdade Teológica Batista de São Paulo. Email: jonas.machado@teologica.net. ORCID iD <https://orcid.org/0009-0008-9690-0615>.

**The Divine Covenants as a Pedagogical Axis of the Plan of Salvation:
A Christ-Centered and Structured Proposal for Biblical Teaching to
Children Aged 9 to 12**

ABSTRACT

This study aimed to present a methodological proposal for Bible teaching to children aged 9 to 12, based on a Christ-centered approach that seeks to overcome the curricular fragmentation found in the educational practices of churches and confessional schools. The central question guiding this study was: how can Bible teaching be structured so that children understand the narrative of Scripture as a whole, recognizing themselves as part of the plan of salvation?

The methodology adopted was bibliographic research, with a qualitative analysis of works on Christian education, learning psychology, didactics, Sunday School manuals, treatises on systematic theology, official documents—such as the National Common Curricular Base—and the Bible itself.

In this sense, the proposed approach organizes biblical teaching around the divine covenants, highlighting them as the pedagogical axis of the plan of salvation, so that child perceive the continuity of the biblical narrative and the fulfillment of the promises in Christ.

Based on this process, it is understood that the adoption of the proposed approach may promote not only a cohesive and progressive understanding of the biblical narrative but also contribute to the child's integral formation, integrating knowledge, faith, and practice.

It is believed that this study can foster significant advances in the field of Christian education for children, providing theoretical and methodological resources to leaders, teachers, and institutions that wish to implement a sequential, coherent, and consistent approach to Bible teaching.

Keywords: Children's Bible Education; Christian curriculum; Protestant education; Curricular fragmentation; Progressive approach.

**Las alianzas divinas como eje pedagógico del plan de salvación:
una propuesta cristocéntrica y estructurada para la enseñanza bíblica
de niños de entre 9 y 12 años**

RESUMEN

Este trabajo tuvo como objetivo general presentar una propuesta metodológica para la enseñanza bíblica dirigida a niños de entre 9 y 12 años, fundamentada en un enfoque cristocéntrico que busca superar la fragmentación curricular presente en prácticas educativas de iglesias y escuelas confesionales. La pregunta central que orientó este estudio fue: ¿cómo estructurar la enseñanza bíblica de modo que el niño comprenda la narrativa de las Escrituras de forma integral, reconociéndose como parte del plan de salvación? La metodología adoptada fue la investigación bibliográfica, con análisis cualitativo de obras de educación cristiana, psicología del aprendizaje, didáctica, manuales de Escuela Bíblica Dominical, tratados de teología sistemática, documentos oficiales, como la Base Nacional Común Curricular, y la propia Biblia. En este sentido, la propuesta presentada organiza la enseñanza bíblica en torno a las alianzas divinas, destacándolas como eje pedagógico del plan de salvación, de modo que el niño perciba la continuidad de la narrativa bíblica y el cumplimiento de las promesas en Cristo. Con base en este recorrido, se entiende que la adopción de la propuesta presentada puede favorecer no solo una comprensión coherente y progresiva de la narrativa bíblica, sino también contribuir a la formación integral del niño, articulando conocimiento, fe y práctica. Se considera que este estudio puede promover avances significativos en el campo de la educación cristiana infantil, ofreciendo aportes teóricos y metodológicos a líderes, docentes e instituciones que deseen implementar una enseñanza bíblica secuencial, coherente y consistente.

Palabras clave: Enseñanza bíblica infantil; Currículo cristiano; Educación protestante; Fragmentación curricular; Abordaje progresivo.

INTRODUÇÃO

O tema deste artigo são as alianças divinas como eixo pedagógico do plano da salvação; trata-se de uma proposta cristocêntrica e estruturada para o ensino bíblico de crianças entre 9 e 12 anos. Uma característica marcante dessa faixa etária, segundo Gilberto (2005), é a energia. O autor destaca que esse é um período em que as crianças começam a fazer perguntas, demonstram entusiasmo em aprender e apresentam significativa capacidade de absorção de novos conhecimentos. Trata-se, portanto, de uma fase em que tudo o que for ensinado possui alto potencial de ser memorizado e internalizado, influenciando de maneira profunda e duradoura a formação da criança ao longo da vida.

Diante desse contexto, este estudo tem como objeto de investigação os métodos atualmente empregados por igrejas e escolas confessionais cristãs no ensino da Bíblia a crianças dessa faixa etária, com especial atenção à forma como os conteúdos são estruturados e às estratégias didáticas utilizadas. Apresenta-se uma proposta metodológica que integra três dimensões essenciais do ensino bíblico infantil: a progressão didática e lógica dos conteúdos; a intencionalidade pedagógica e espiritual; e as práticas que favorecem a participação ativa e consciente da criança no processo de aprendizagem.

Busca-se, assim, analisar as abordagens metodológicas adotadas, identificar suas principais limitações e destacar a ausência de continuidade no processo de ensino-aprendizagem. Muitos currículos evidenciam conteúdos fragmentados, com ênfase em temas isolados ou em questões sociais que, embora fundamentadas em princípios bíblicos, não compõem uma narrativa coesa. Essa desarticulação compromete o aprendizado contínuo e integrado, dificultando que a criança estabeleça conexões entre os fatos históricos e o sentido central que percorre toda a narrativa bíblica, desde o Antigo Testamento até a consumação da promessa em Cristo. Assim, a percepção da Bíblia como uma história única e redentora é prejudicada.

A título de comparação, a Base Nacional

Comum Curricular (BNCC), no âmbito do currículo secular, adota o princípio da progressão sequencial e contínua, favorecendo a construção de saberes sem lacunas e respeitando as fases do desenvolvimento infantil. Inspirado nesse modelo, propõe-se uma metodologia que promova uma compreensão coesa e abrangente das Escrituras, conduzindo a criança a entender o plano da salvação como narrativa unificada que culmina em Jesus Cristo.

Um ensino sequencial e coerente permite que as crianças desenvolvam uma compreensão mais organizada e aplicável das narrativas bíblicas, reconhecendo o fio condutor que une o Antigo e o Novo Testamento. As Escrituras, desde a criação até a consumação, compõem um único enredo que culmina na obra redentora de Cristo, por meio de quem uma nova aliança é estabelecida com a humanidade. Essa aliança, atemporal e abrangente, alcança também as crianças da atualidade, oferecendo-lhes a esperança de um futuro seguro e redentor.

Com uma metodologia intencional e bem planejada, o ensino bíblico estruturado contribui para a formação de uma geração espiritualmente fortalecida, capaz de compreender a narrativa bíblica de maneira integrada e aplicar seus princípios à vida cotidiana. Quando a criança se reconhece como parte dessa narrativa, o aprendizado se torna mais significativo: as histórias fazem sentido, o interesse se intensifica e o conhecimento é internalizado. Nesse processo, além de aprender profundamente, a criança desenvolve senso de pertencimento e se torna apta a transmitir o que aprendeu a outras pessoas. A comunicação eficaz do conteúdo bíblico ocorre quando há compreensão e internalização genuína.

Percebe-se, pela experiência em sala de aula da Escola Bíblica ao longo dos anos, que crianças expostas a um ensino bíblico estruturado tendem a desenvolver, na adolescência, maior capacidade de avaliar criticamente outras correntes de pensamento sem se afastar dos fundamentos da fé, tornando-se também menos suscetíveis a influências doutrinárias ou filosóficas contrárias ao que aprenderam desde a infância.

Para embasar esta proposta, a pesquisa será desenvolvida por meio de uma abordagem bibliográfica, contemplando obras pedagógicas, materiais didáticos de escolas dominicais e legislações educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). Pretende-se selecionar fontes relevantes no campo da educação cristã e da pedagogia, priorizando aquelas que dialoguem com o ensino bíblico infantil e que ofereçam fundamentos teóricos para a construção de um modelo metodológico aplicável. A escolha dos materiais seguirá critérios de pertinência temática e contribuição para a análise, de modo a garantir consistência.

Nesse contexto, o presente estudo busca responder à seguinte questão central, que orienta toda a análise: Qual proposta metodológica pode ser aplicada ao ensino da Bíblia para crianças, de modo a favorecer uma compreensão linear e contínua das Escrituras, conduzindo-as a um entendimento integral do plano da salvação, compreendido como um enredo unificado que se desenvolve do Antigo ao Novo Testamento e culmina na pessoa de Jesus Cristo?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Thomas R. Schreiner, no livro “A aliança e o propósito de Deus para o mundo”, o conceito de aliança é um dos temas mais importantes da Bíblia, pois representa um eixo teológico que atravessa toda a revelação divina. Schreiner observa que alguns estudiosos consideram a aliança o cerne das Escrituras, embora ele próprio diga que isso talvez seja um pouco exagerado. Ainda assim, ele afirma que entender as alianças é essencial para compreender a mensagem bíblica como um todo.

Dessa forma, as alianças funcionam como a espinha dorsal da narrativa bíblica, conectando o Antigo e o Novo Testamento e mostrando como Deus conduz a história da humanidade em direção à redenção prometida em Gênesis 3.15.

Nesse sentido, sustento que o ensino bíblico infantil precisa ser estruturado a partir das alianças, compreendidas como o movimento progressivo

pelo qual Deus revela Seu caráter, estabelece Sua relação com o Seu povo e orienta a história rumo ao cumprimento definitivo em Cristo.

Assim, ao acompanhar esse desenvolvimento progressivo, as crianças não apenas compreendem a unidade da história da redenção, mas também reconhecem seu lugar dentro dela, percebendo-se como participantes da nova aliança inaugurada por Jesus e aguardando sua consumação escatológica.

PROGRESSÃO DIDÁTICA E A SEQUÊNCIA DOS CONTEÚDOS

Nesta seção será apresentada uma proposta de organização didática do ensino bíblico infantil, com foco na construção gradual e coerente do conhecimento. Serão discutidos princípios teológicos e pedagógicos que sustentam a sequência dos conteúdos, destacando como a narrativa bíblica pode ser apresentada de forma que as crianças compreendam a história da salvação de maneira conectada e significativa, situando-se no tempo e no espaço, e relacionando os ensinamentos à vida cotidiana. Os próximos parágrafos detalham esses fundamentos, mostrando a base teórica que orienta a progressão dos conteúdos.

A proposta de um ensino bíblico estruturado e progressivo fundamenta-se em princípios teológicos e pedagógicos. Do ponto de vista teológico, a narrativa bíblica é considerada uma unidade de sentido redentora, ressaltando que a revelação bíblica é cumulativa e encontra sua unidade em Cristo, a centralidade de Cristo como eixo unificador da história da salvação. Essa compreensão é desenvolvida por Goldsworthy, ao afirmar que a revelação progride rumo ao seu cumprimento definitivo em Cristo, de modo que toda a Escritura deve ser lida à luz desse eixo cristocêntrico (GOLDSWORTHY, 2018, p. 55).

De acordo com Jesus, o Antigo Testamento é a Palavra de Deus, as Escrituras que não podem ser anuladas. Jesus também afirma que ele mesmo é o tema do Antigo Testamento. Seus ensinamentos indicam constantemente o

Antigo Testamento como aquilo que ele está cumprindo. Desse modo, o Antigo Testamento não existe de modo independente, pois ele é incompleto em sua conclusão e seu cumprimento na pessoa e na obra de Cristo. Não se pode entender corretamente nenhuma parte do Antigo Testamento sem Jesus. Todo o seu conteúdo se refere a Cristo. A revelação de Deus nas Escrituras é progressiva, desenvolvendo-se em estágios desde as promessas originais feitas a Israel até o significado mais pleno dessas promessas revelado em Cristo. Embora compreendamos o Novo Testamento à luz do que vem antes dele no Antigo Testamento, o Novo Testamento é a revelação mais plena e a palavra final de Deus em Cristo que dá significado a todas as coisas. Assim, Cristo, e, portanto, o Novo Testamento, interpreta o Antigo Testamento.

No campo pedagógico, apoia-se em teorias que defendem a organização gradual e intencional do conhecimento como meio para uma aprendizagem eficaz e significativa.

Molochenco (2007, p. 56), ao apresentar a teoria de Ausubel, enfatiza o processo fundamental da aprendizagem:

Para Ausubel, uma aprendizagem significativa implica que o novo conhecimento entre em interação com algum conhecimento já existente na estrutura cognitiva ou de conhecimento do aluno. Se não houver essa interação entre o conhecimento novo e o conhecimento já adquirido, então a aprendizagem será mecânica. Ele afirma que este último tipo — a aprendizagem mecânica — que é o contrário da aprendizagem significativa, ocorre quando uma nova informação não faz “nenhuma interação com conceitos relevantes na estrutura cognitiva”. Sendo assim, esta nova informação fica

“perdida, solta” na estrutura cognitiva, pois não se liga a nenhum conceito ou subsunção já armazenado. Ele chama a isto de ensino arbitrário. Segundo a ótica de Ausubel, um conhecimento novo deve, então, encontrar ancoragem em algum conceito já estabelecido na estrutura mental do aprendiz.

Ao construir o ensino de forma sequencial e lógica, permitindo que a criança integre novas informações às estruturas cognitivas que já possui, favorece-se o desenvolvimento de uma rede de conhecimento mais robusta e flexível, que se aprofunda e se expande gradualmente. Essa abordagem possibilita que a criança compreenda a narrativa bíblica de modo linear e coerente, estabelecendo conexões entre os diversos ensinamentos das Escrituras.

Embora a aplicação das histórias bíblicas à vida cotidiana seja essencial, o uso de temas ou narrativas isoladas — desconectadas de um panorama maior — não contribui para a construção de um entendimento progressivo e integrado da história da humanidade e do plano redentor de Deus. Essa fragilidade se torna evidente quando lembramos que a própria estrutura da revelação bíblica não permite leituras fragmentadas. O Antigo Testamento se desenvolve como uma narrativa contínua e orgânica, na qual cada episódio está ligado a um propósito redentor maior que avança de forma cumulativa ao longo da história. É nesse sentido que Goldsworthy (GOLDSWORTHY, 2018, p. 59) enfatiza que:

O Antigo Testamento narra uma história única, coesa e coerente centrada na linhagem de determinadas pessoas. Desse modo, o relato de cada estágio sucessivo da história de Israel se baseia no que aconteceu antes. Na progressão da história unificada do Antigo Testamento, ocorre a progressão de uma teologia unificada. Trata-se da revelação progressiva de Deus e de seus propósitos para a salvação de seu povo.

Como exemplo, foram analisadas revistas de Escola Bíblica Dominical de três editoras amplamente conhecidas e utilizadas nas igrejas evangélicas: CPAD, Editora Cristã Evangélica e Editora Central Gospel. A escolha dessas editoras baseia-se na experiência da pesquisadora com materiais amplamente empregados no ensino bíblico infantil. As revistas selecionadas contemplam a faixa etária de 9 a 12 anos e abordam conteúdos que incluem os atributos de Deus, valores cristãos, experiências de fé e narrativas bíblicas.

A partir dessa análise, observa-se que é plenamente possível trabalhar princípios e valores

cristãos a partir do próprio enredo bíblico, de modo que as crianças aprendam as histórias e, simultaneamente, apliquem seus ensinamentos à vida cotidiana. Essa integração entre narrativa e prática reflete a forma como a Escritura atua no ser humano, conforme declara o apóstolo Paulo: “Tudo o que foi escrito no passado foi escrito para nosso ensino” (Romanos 15.4, A21).

Na sequência, apresenta-se uma tabela comparativa que evidencia como muitas revistas utilizam histórias bíblicas de forma fragmentada, sem conexões temáticas ou cronológicas, com o intuito de justificar o ensino de valores cristãos.

ANEXO 1 – ANÁLISE DAS REVISTAS DE ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

Editora / Ano	Faixa Etária	Tema / Organização das Lições	Conteúdos / Valores	Análise Crítica	Aplicação na Proposta Metodológica
Editora Cristã Evangélica (2025)	9–11 anos	Atributos de Deus (Trindade, onipotência, onisciência, amor, justiça), temas sobre Jesus e Espírito Santo	Conceitos isolados sobre atributos de Deus	Conteúdos relevantes, mas fragmentados e sem conexão narrativa	Ensinar atributos de Deus dentro da narrativa bíblica (ex.: onipotência na criação e preservação com Noé; amor na aliança davídica; Trindade na Nova Aliança)
Editora Central Gospel (2025)	9–11 anos	Valores e atitudes cristãs (perseverança, lealdade, bondade, justiça, discernimento)	Valores cristãos essenciais para a vida prática	Conteúdos relevantes, adequados, mas fragmentados	Relacionar valores aos personagens e narrativas bíblicas (ex.: perseverança na fidelidade de Noé; lealdade na amizade de Davi e Jônatas; bondade e justiça em Cristo)
Editora Central Gospel (2025)	9–11 anos	Afirmações de fé e experiências cristãs (pecado, redenção, obra de Cristo, igreja, testemunho)	Fundamentos da fé cristã	Conteúdos claros e envolventes, mas fragmentados	Relacionar experiências de fé à narrativa das alianças (ex.: pecado na queda de Adão; redenção prometida a Abraão e cumprida em Cristo; igreja na Nova Aliança)

Figura I

Editora / Ano	Faixa Etária	Tema / Organização das Lições	Conteúdos / Valores	Análise Crítica	Aplicação na Proposta Metodológica
CPAD (2025)	9-10 anos	"Os Ensinos de Paulo"	Paulo, salvação, dons da igreja, armadura de Deus, personagens bíblicos	Conteúdos relevantes e bem adaptados, mas ainda fragmentados	Temas como perdão, amor, esperança, obediência e fidelidade ensinados dentro da narrativa unificada da Bíblia
CPAD (2025)	11-12 anos	"Preservando os Valores Cristãos"	Família, respeito, viver pela fé, honestidade, misericórdia, paciência, gratidão, bullying, namoro precoce	Conteúdos adequados, linguagem acessível, recursos pedagógicos atualizados, mas fragmentados	Valores e virtudes relacionados à narrativa bíblica (ex.: honestidade na Lei mosaica; misericórdia na aliança davídica; fé em Abraão e consumada em Cristo)

Figura II

Quando a criança compreende a narrativa de forma integral, desde a criação, passando pela queda, até a redenção em Cristo, ela passa a se reconhecer como parte dessa história. Isso desperta o interesse em conhecer as origens dos problemas enfrentados pela humanidade e amplia sua consciência espiritual, ao refletir sobre o que aconteceu no princípio e como isso impacta sua vida hoje. Tal abordagem não apenas esclarece os “porquês” que emergem em sua mente, mas também estimula uma fé mais sólida e contextualizada.

A construção de um ensino sequencial e encadeado encontra respaldo na pedagogia brasileira e em estudos de desenvolvimento infantil. Saviani (2008), filósofo e educador brasileiro, defende que o ensino deve ser organizado segundo a lógica interna dos conteúdos e o desenvolvimento do aluno, de modo que cada etapa da aprendizagem se construa sobre a anterior. Para Saviani, a sequência didática não é arbitrária; ela deve refletir a coerência do conhecimento e permitir uma aprendizagem significativa e integrada.

A fragmentação dos conteúdos compromete a compreensão global e impede que o aluno perceba conexões entre conceitos, o que, no contexto bíblico, dificulta a compreensão da narrativa como um plano redentor único.

A área da psicologia do desenvolvimento observa que crianças entre 9 e 12 anos possuem capacidade para compreender relações de causa e efeito, sequências temporais e conexões entre eventos distintos, possibilitando a organização do conhecimento de forma linear e estruturada. A aprendizagem nessa faixa etária deve ser sequencial, permitindo que a criança consolide o que aprendeu antes de avançar para conteúdos mais complexos.

Ainda na perspectiva pedagógica, a aprendizagem significativa depende da mediação do professor e da construção progressiva do conhecimento, respeitando o desenvolvimento individual de cada criança. Essa abordagem favorece a compreensão de narrativas extensas e complexas, como as histórias bíblicas, permitindo que os alunos reconheçam as interconexões entre eventos históricos, culturais e espirituais.

Essa abordagem encontra respaldo em Piaget, conforme Molochenco (2007, p. 54) explica:

Em relação à aprendizagem, Piaget entende que a cada situação em que se entra em contato com o novo, “o esquema de assimilação sofre acomodação”,⁶ forma uma nova estrutura, ocorrendo assim aprendizagem ou, como ele mesmo

diz, um aumento de conhecimento.⁷ Este movimento de equilíbrio processa-se de acordo com o período de desenvolvimento da criança. Sendo assim, torna-se importante conhecer as características etárias de nosso aluno, para que possamos provocar esse desequilíbrio na proporção de suas possibilidades de assimilação, levando em conta seu desenvolvimento e o momento de seu crescimento.

A sequência didática proposta dialoga diretamente com a estrutura da narrativa bíblica: as alianças divinas funcionam como eixo teológico organizador, permitindo que cada etapa do ensino se construa sobre a anterior. Ao integrar a lógica pedagógica com a progressividade da revelação divina, o ensino bíblico infantil conduz a criança de forma coerente e intencional, desde a criação até o cumprimento pleno em Cristo. Assim, percebe-se que pedagogia e teologia atuam em conjunto, assegurando que o aprendizado seja tanto cognitivo quanto espiritual.

Dessa forma, a adoção de um ensino linear e progressivo no contexto do ensino bíblico infantil é respaldada por teorias pedagógicas e de psicologia do desenvolvimento, garantindo que as crianças compreendam a Bíblia como um enredo contínuo e redentor, internalizando seus princípios de modo significativo e integrado.

Conforme proposto na metodologia, ao analisar materiais didáticos produzidos por editoras cristãs, observa-se que os conteúdos frequentemente são abordados de forma fragmentada, sem uma sequência progressiva que conecte um módulo ao outro, dificultando a compreensão integral da narrativa bíblica. Geralmente, esses materiais são organizados por grupos etários, intercalando módulos temáticos com questões éticas e morais baseadas em princípios bíblicos.

Reconhece-se que, no contexto eclesiástico, as crianças não iniciam a educação cristã na mesma fase; algumas começam desde o nascimento, enquanto outras ingressam aos 4, 8, 10 ou 12 anos, integrando-se ao ensino conforme

sua chegada. Isso ocorre porque as famílias ingressam nas igrejas em diferentes etapas da vida das crianças, trazendo filhos de idades variadas que precisam ser acolhidos e incluídos no processo educativo. Por isso, é fundamental que cada faixa etária tenha acesso a um ensino cumulativo, da criação à redenção, adaptado à sua maturidade cognitiva e espiritual.

As questões éticas e morais serão naturalmente aplicadas à vida de cada criança à medida que o educador contextualiza e aplica os ensinamentos bíblicos ao cotidiano dos alunos. Nesse sentido, cada história bíblica precisa ser compreendida como relevante para os dias atuais, conforme ensinado em Romanos 15.4 (A21):

Porque tudo o que o que foi escrito no passado foi escrito para nossa instrução, para que tenhamos esperança por meio da perseverança e do ânimo que provêm das Escrituras.

Além disso, em 1 Coríntios 10.11 (A21), lemos:

Tudo isso lhes aconteceu como exemplo e foi escrito como advertência para nós, sobre quem o fim dos tempos já chegou.

Ao refletirmos sobre os heróis da fé no capítulo 11 da Carta aos Hebreus, somos inspirados por suas histórias de coragem e fidelidade, que continuam a fortalecer nossa esperança e fé. Nesse capítulo, é apresentada uma galeria de personagens bíblicos que viveram pela fé, confiando nas promessas de Deus mesmo sem vê-las cumpridas. Entre eles estão Abel, Enoque, Noé, Abraão, Sara, Isaque, Jacó, José, Moisés, Raabe, Gideão, Barac, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas. Cada um, à sua maneira, obedeceu a Deus, enfrentou desafios e permaneceu firme, sendo exemplo para nós.

Lembrando que todos esses heróis da fé não receberam plenamente aquilo que lhes foi prometido, mas confiaram em Deus com esperança e perseverança, mostrando que a fé é a certeza daquilo que esperamos e a convicção de fatos que

não vemos (Hb 11.1, A21).

Vale ressaltar que, embora este estudo não apresente propostas didáticas, o uso de mapas será mencionado aqui apenas como exemplo conceitual, uma vez que evidencia a necessidade de situar as narrativas bíblicas em sua dimensão temporal e espacial. Essa referência não tem caráter prescritivo, mas ilustrativo, servindo para demonstrar como a ausência de localização histórica e geográfica contribui para a fragmentação do ensino. Considerando a orientação da BNCC para crianças de 9 a 12 anos, que prevê o desenvolvimento progressivo da capacidade de análise, relação e contextualização histórica, torna-se evidente que esses aspectos precisam ser cuidadosamente trabalhados para que o ensino seja acessível e benéfico ao estudante. Molochenco (2007, p. 55) reforça essa necessidade ao afirmar:

Na educação cristã, constantemente nos deparamos com o ensino de conceitos bastante abstratos. Quando estivermos envolvidos na formação espiritual da criança, precisamos ficar atentos a estas questões, não exigindo que a criança compreenda mais do que permitem suas condições de desenvolvimento.

Embora se creia que o Espírito Santo atua na formação espiritual da criança, é responsabilidade do educador preparar-se adequadamente e empregar mediações que facilitem a compreensão. Entre tais mediações, a situação temporal e espacial aparece como um recurso especialmente relevante.

Segundo a BNCC (p. 361):

O conceito de espaço é inseparável do conceito de tempo e ambos precisam ser pensados articuladamente como um processo. Assim como para a História, o tempo é para a Geografia uma construção social, que se associa à memória e às identidades sociais dos sujeitos. Do mesmo modo, os tempos da natureza não podem ser ignorados,

pois marcam a memória da Terra e as transformações naturais que explicam as atuais condições do meio físico natural. Assim, pensar a temporalidade das ações humanas e das sociedades por meio da relação tempo-espaço representa um importante e desafiador processo na aprendizagem de Geografia. Para isso, é preciso superar a aprendizagem com base apenas na descrição de informações e fatos do dia a dia, cujo significado se restringe apenas ao contexto imediato da vida dos sujeitos. A ultrapassagem dessa condição meramente descritiva exige o domínio de conceitos e generalizações. Estes permitem novas formas de ver o mundo e de compreender, de maneira ampla e crítica, as múltiplas relações que conformam a realidade, de acordo com o aprendizado do conhecimento da ciência geográfica.

Seguindo a faixa etária de 9 a 12 anos, é importante considerar o desenvolvimento cognitivo esperado nessa etapa e o papel que a escola desempenha ao introduzir representações cartográficas simples. Embora essa habilidade tenha foco na valorização cultural, ela marca o início de uma ampliação do repertório espacial da criança, o que abre caminho para outras abordagens, como o uso de mapas. (BNCC, p. 377, EF04GE01):

Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

No 4º ano do Ensino Fundamental (aproximadamente nove anos), a BNCC indica

que os alunos devem utilizar mapas com legenda, escala simples e orientação, de forma a desenvolver habilidades de localização, leitura e interpretação de espaços geográficos (BRASIL, 2017, EF04GE09).

Nesse momento, torna-se possível introduzir a localização geral das narrativas bíblicas no mapa-múndi. Essa apresentação inicial permite que a criança perceba que os eventos do Antigo Testamento se situam em uma região específica do Oriente Médio, localizada entre África, Ásia e Europa, incluindo áreas como Egito, Israel, Mesopotâmia e territórios sob posterior influência grega e romana. Ao reconhecer Israel como uma estreita faixa de terra à margem do Mar Mediterrâneo, atravessada por povos diversos ao longo dos séculos, a criança compreende que o cenário bíblico é marcado por encontros culturais, conflitos e deslocamentos.

No 5º ano do Ensino Fundamental (cerca de 10 anos), a BNCC já amplia o trabalho com mapas, conforme a habilidade EF05GE08: “Comparar diferentes tipos de mapas (físicos, políticos, temáticos), reconhecendo suas finalidades”.

Essa habilidade permite aprofundar a compreensão do contexto bíblico ao relacionar elementos do relevo, rios, desertos, fronteiras, reinos e impérios, bem como rotas migratórias ou comerciais. Assim, a criança passa de uma simples localização geográfica para uma leitura mais complexa, capaz de perceber como fatores naturais e políticos influenciaram a história de Israel.

Esse movimento evidencia uma progressão didática coerente entre o 4º e o 5º ano, na qual os alunos evoluem da localização inicial para a interpretação comparativa e crítica de diferentes representações cartográficas. Essa progressão, observada dentro da educação escolar formal, ilumina a importância de que, no ensino bíblico infantil, também haja uma abordagem progressiva e sequencial, para evitar fragmentações.

A partir dos nove anos, portanto, já é possível introduzir a localização espacial das narrativas bíblicas de forma simples, sem avançar para análises mais complexas — estas são aprofundadas na escola secular. O objetivo, no contexto da educação cristã, é oferecer uma base sólida que

permita às crianças conectar as histórias da Bíblia ao tempo e ao espaço.

No campo da História, quando a criança compreende a narrativa bíblica de forma integrada, da criação à queda, até a redenção em Cristo, passa a reconhecer-se dentro dessa história, compreendendo melhor as origens dos problemas enfrentados pela humanidade e refletindo sobre como temas fundamentais da narrativa bíblica dialogam com sua própria vida.

Nesse sentido, a BNCC (p. 397) afirma:

As questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual.

A BNCC destaca que o ensino de História deve partir das questões do tempo presente, recorrendo ao passado apenas na medida em que este contribui para interpretar a realidade atual. Essa ênfase dialoga diretamente com o propósito deste estudo: situar as narrativas bíblicas no tempo e no espaço contribui para que o aluno compreenda de modo significativo e contextualizado os acontecimentos que aprende.

Assim, este estudo concentra-se no diagnóstico teológico e pedagógico da fragmentação do ensino bíblico infantil, demonstrando que abordagens que ignorem a progressividade, o contexto histórico e a unidade narrativa das Escrituras resultam em aprendizagens superficiais, desconectadas e teologicamente frágeis.

INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA E ESPIRITUAL

Ao contar a história bíblica desde o princípio, de forma estruturada, contínua e intencional, a criança é conduzida a compreender os acontecimentos do mundo, o motivo de sua condição atual, o propósito de Deus e como deve responder a esse plano divino. Paralelamente à

narrativa, o educador deve realizar aplicações práticas à realidade da criança, promovendo reflexão, transformação comportamental, fortalecimento do caráter e redirecionamento do foco de vida, uma vez que a formação espiritual de um indivíduo vai além do aspecto intelectual, abrangendo toda a sua existência. Essa prática exige que o educador articule a narrativa bíblica com a vida cotidiana da criança, evitando explicações fragmentadas e garantindo que cada história se conecte ao propósito maior de Deus revelado nas Escrituras.

Sobre essa formação que alcança todas as dimensões do ser, Molochenco (2007, p. 13) esclarece:

Compreender o aprendiz segundo o conceito da formação integral traz uma nova perspectiva, voltada para uma formação que visa não somente o aspecto cognitivo, o conhecimento em si, mas também o sujeito, como ser que se relaciona com seus semelhantes, convive e expressa sentimentos.

Essa integração ampla garante que a criança se desenvolva de maneira holística, compreendendo os conteúdos bíblicos e aplicando-os à sua vivência diária, o que promove uma fé consciente e sólida. Assim, o ensino bíblico não se limita a transmitir informações, mas a formar um modo de viver fundamentado na aliança de Deus com Seu povo.

O ensino não ocorrerá de forma isolada, história pela história, mas deverá ser conduzido de modo a contextualizar o plano de Deus para resgatar a humanidade por meio das alianças estabelecidas com Noé, Abraão, Isaque, Jacó, Moisés e Davi, até o seu cumprimento pleno em Jesus. Nele, Deus inaugura uma nova aliança, não apenas com os judeus, mas com todos aqueles que reconhecem Jesus como Filho de Deus, que veio em carne para ensinar e oferecer-se como sacrifício vivo, de uma vez por todas, para libertar a humanidade do domínio do pecado.

Schreiner explica que não é possível entender plenamente as Escrituras sem compreender as alianças que Deus estabeleceu com o seu povo

(SCHREINER, 2021, p. 13-15):

Dos primeiros séculos, pensadores cristãos como Orígenes, Irineu e Agostinho atribuíram grande importância ao tema. Posteriormente, reformadores e teólogos como Johannes Cocceius e Herman Witsius destacaram a relevância das alianças para a interpretação das Escrituras. No período moderno, estudiosos como Walther Eichrodt e, mais recentemente, Peter Gentry e Stephen Wellum, autores da obra *Kingdom through Covenant*, reforçaram a ideia de que a aliança fornece a estrutura necessária para compreender o enredo da Bíblia.

A partir dessa compreensão, entende-se que as alianças divinas constituem a base teológica que organiza toda a narrativa das Escrituras. Por isso, neste trabalho, elas também são compreendidas como eixo pedagógico, capaz de oferecer estrutura e coerência ao ensino bíblico infantil. A seguir, será apresentada a fundamentação pedagógica dessa proposta, evidenciando como a sequência didática pode refletir o desenvolvimento progressivo das alianças na história da salvação. Essa abordagem permite superar a fragmentação frequentemente presente no ensino bíblico infantil, oferecendo uma estrutura unificada que favoreça a compreensão progressiva.

Cada aliança revela uma etapa do plano de Deus: preservação (Noé), promessa (Abraão), formação de um povo (Moisés), estabelecimento de um reino (Davi) e cumprimento em Cristo. A nova aliança é o ápice, garantindo salvação eterna e reconciliação plena com Deus. Essa progressão fornece ao aluno um mapa conceitual que organiza a narrativa bíblica, evitando interpretações desconectadas. Para favorecer uma melhor compreensão dessa sequência estruturada, que vai desde a criação até a redenção em Cristo, destaco a seguir o contexto das alianças que marcam a narrativa bíblica:

Criação e queda

Aliança implícita com Adão (Gn 1–3): Deus

cria o ser humano para viver em comunhão com Ele, com a condição de obedecer.

Concretização: O homem desobedece, introduzindo o pecado e a morte no mundo.

Cumprimento em Jesus: Cristo é o “último Adão” (1Co 15.45), que restaura a comunhão perdida e

oferece vida eterna.

Dilúvio, aliança com Noé

Aliança (Gn 9.8-17): Deus promete nunca mais destruir toda a terra com dilúvio, colocando o arco-íris como sinal.

Concretização: Preservação da criação e da humanidade, apesar da corrupção do pecado.

Cumprimento em Jesus: Ele é a arca verdadeira, que salva do juízo eterno, garantindo nova vida àqueles que estão n’Ele (1Pe 3.20-21).

Humanidade pecadora

Situação: Mesmo após Noé, a humanidade continua em rebelião (Babel – Gn 11).

Concretização: A confusão das línguas mostra a incapacidade humana de alcançar a Deus por si mesma.

Cumprimento em Jesus: Em Pentecostes (At 2), as línguas são unificadas no Espírito, mostrando que a obra de Cristo reverte a dispersão de Babel.

Aliança com Abraão

Aliança (Gn 12; 15; 17): Promessa de uma terra, uma descendência numerosa e bênção a todas as nações.

Concretização: Israel nasce da descendência de Abraão e ocupa a Terra Prometida.

Cumprimento em Jesus: Ele é o descendente prometido (Gl 3.16), por meio do qual todas as nações são abençoadas.

Isaque e Jacó: Confirmação da aliança

Com Isaque (Gn 26.3-5): Deus reafirma as promessas feitas a Abraão. Com Jacó (Gn 28.13-15): Deus confirma que dele virá uma grande nação. Concretização: As doze tribos nascem dos filhos de Jacó.

Cumprimento em Jesus: Ele é o verdadeiro Israel (Mt 2.15), que cumpre em si a vocação do

povo escolhido.

José, preservação do povo

Função: Deus usa José para preservar Israel da fome (Gn 50.20). Concretização: Israel cresce no Egito.

Cumprimento em Jesus: Assim como José preservou a vida de muitos, Cristo salva definitivamente Seu povo da morte espiritual.

Moisés, aliança do Sinai

Aliança (Êx 19–24): Deus entrega a Lei a Israel, estabelecendo-o como Seu povo santo. Concretização: Israel recebe a Lei, mas frequentemente a quebra, revelando sua incapacidade. Cumprimento em Jesus: Ele é o mediador perfeito da Lei, que a cumpre em plenitude (Mt 5.17) e inaugura uma nova aliança superior (Hb 8.6-13).

A terra prometida

Promessa: Israel entra em Canaã sob Josué.

Concretização: Possuem a terra, mas nunca plenamente, por causa da desobediência.

Cumprimento em Jesus: Ele conduz o Seu povo à terra prometida, à vida eterna e ao descanso em Deus (Hb 4.8-10).

Davi, aliança real

Aliança (2Sm 7.12-16): Deus promete a Davi um trono eterno.

Concretização: A dinastia davídica governa Israel, mas é marcada por falhas e termina no exílio. Cumprimento em Jesus: Ele é o Filho de Davi (Lc 1.32-33), que reina para sempre.

Jesus, cumprimento das alianças

Cumprimento: Em Cristo, todas as promessas são confirmadas (2Co 1.20). Ele é a descendência de Abraão, o Rei davídico, o Cordeiro da Páscoa, o Mediador perfeito.

Nova Aliança (Lc 22.20; Jr 31.31-34): Selada no Seu sangue, oferece perdão completo dos pecados e a presença do Espírito Santo.

Concretização: Inaugura o Reino de Deus, já presente, mas ainda aguardando sua consumação plena.

Dessa forma, ao compreender a sequência das alianças e seu cumprimento em Cristo, a

criança é formada como discípula, amadurece na fé e é preparada para contribuir com uma sociedade mais justa.

Percebe-se, portanto, que essa intencionalidade pedagógica conduz a criança a um crescimento espiritual, consolidando sua confiança em Deus, firmando seus passos na Palavra e tornando-a um canal de propagação do evangelho de Cristo. Assim, contribui para o cumprimento da Grande Comissão de Jesus, conforme registrado na Bíblia, no evangelho de Mateus 28.19-20. Para manter o rigor acadêmico, esse resultado é tratado aqui como efeito formativo do processo pedagógico, e não como um apelo devocional, destacando que as dimensões espirituais emergem do próprio conteúdo ensinado e da metodologia proposta.

Essa formação intencional não ocorre por acaso, mas é fruto de um ensino coerente, contínuo e teologicamente fundamentado. Segundo Molochenco (2022, p. 50):

[...] a educação cristã se dispõe a ser um programa educacional que leva pessoas salvas ao crescimento em Cristo, por meio do ensino bíblico. Mas como mobilizar novos saberes? De que forma desafiaremos nossos aprendizes a serem melhores em Cristo, num mundo tão conturbado e desonesto? Um dos alvos da educação cristã é aproximá-los da Palavra de Deus, ajudando-os a compreendê-la, para que vivam de maneira que agrade ao Pai. Portanto, a construção do conhecimento é um desafio para o educador cristão de hoje, cujo propósito é proporcionar ao aprendiz condições de lidar com as mais diversas situações nos enfrentamentos cotidianos, em suas ações e relacionamentos.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE FAVORECEM A PARTICIPAÇÃO ATIVA

Parte-se do pressuposto de que o conhecimento, quando articulado à experiência pessoal com Deus, é capaz de promover uma transformação genuína na vida do educando. Por outro lado, experiências de fé desvinculadas de uma base intelectual consistente tendem a resultar em uma formação incompleta, caracterizada pela ausência de fundamentos bíblicos essenciais. Essa lacuna compromete a capacidade do aluno de responder às questões existenciais mais básicas, enfraquecendo sua compreensão acerca do plano redentor de Deus. Nesse sentido, compreender a relação entre conhecimento e experiência torna-se fundamental para pensar práticas pedagógicas que envolvam o aluno de maneira ativa e reflexiva.

Essa perspectiva encontra respaldo nas palavras do próprio Cristo, que estabeleceu a centralidade do ensino no processo de discipulado (Mateus 28.19-20, A21):

Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; ensinando-lhes a obedecer a todas as coisas que vos ordenei; e estou convosco todos os dias até o final dos tempos.

Ao utilizar esse texto como fundamento pedagógico, entende-se que o discipulado envolve não apenas transmissão de informações, mas um ensino que conduz à prática — um princípio que dialoga diretamente com metodologias participativas.

Complementando essa visão, TULER (2021, p. 45) destaca:

Fazer discípulos inclui intrinsecamente o ensino. Mas, que tipo de ensino? Não é um ensino qualquer. Ensinar a guardar é ensinar de modo que o aluno consiga assimilar, praticar, obedecer “todas as coisas”. Na linguagem didática moderna, “ensinar

a guardar” é “ensinar a aprender”.

A valorização do conhecimento como parte essencial da fé cristã também está expressa nas Escrituras: “O meu povo está sendo destruído porque lhe falta o conhecimento” (Oséias 4.6, A21). Do ponto de vista pedagógico, esse princípio evidencia a necessidade de oferecer às crianças uma base sólida de compreensão, evitando que sua espiritualidade se desenvolva de modo desconectado ou frágil.

Dessa forma, práticas pedagógicas que articulam aplicação prática, reflexão e experiência pessoal com Deus permitem que o aluno se perceba como parte da narrativa bíblica, despertando interesse, promovendo compreensão significativa e internalizando a fé de maneira ativa. Assim, a aprendizagem deixa de ser apenas informativa e se torna transformadora, fortalecendo a relação do educando com Deus e preparando-o para viver a fé de forma consciente e prática. Entre essas práticas, destacam-se atividades como reconstruções narrativas, uso de linhas do tempo, dramatizações, leitura guiada e perguntas investigativas, que favorecem a participação ativa e o engajamento cognitivo.

Em síntese, todo o ensino aplicado precisa estimular a participação ativa das crianças no processo de aprendizagem. Além de ser intencional e seguir uma sequência histórica, deve ser também lúdico e participativo, sempre conectado à realidade atual e trazendo aplicações práticas para a vida. Dessa forma, estabelece-se um paralelo entre a narrativa bíblica e os desafios contemporâneos, tornando o ensino estratégico e consistente. Essa abordagem se alinha aos princípios da aprendizagem significativa, que pressupõe a articulação entre novos saberes e a experiência do aluno, garantindo compreensões mais profundas e duradouras.

Nessa perspectiva, Molochenco (2022, p. 55–56) reforça que o ensino da Bíblia à criança deve partir da revelação de Deus e conduzi-la a um conhecimento vivencial e transformador. Trata-se, portanto, de uma visão pedagógica em que a espiritualidade não é entendida como dimensão

isolada, mas integrada ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança.:

Quando pensamos nas maravilhas que a Bíblia contém, não podemos nos calar. A Palavra é a revelação de Deus para o homem. Nela está contida a história do povo escolhido, a fascinante história da igreja, o plano redentor através do sacrifício de Cristo, que torna todo o cristão, através da redenção, o novo Israel, o povo escolhido, nação santa e sacerdócio real. Para que a criança possa crescer no conhecimento de Deus e de Jesus, precisamos lhe contar, desde a mais tenra idade, sobre este livro maravilhoso, para que Deus, em seu tempo e pela ação do Espírito Santo, venha lhe revelar completamente a salvação. Os princípios narrados nas histórias bíblicas, ensinados às crianças, incutem nelas o amor a Deus e à Palavra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propõe uma metodologia para o ensino da Bíblia a crianças de 9 a 12 anos no contexto protestante, visando favorecer uma compreensão linear e contínua das Escrituras, conduzindo-as à compreensão do plano da salvação como narrativa contínua que se desenvolve do Antigo ao Novo Testamento e culmina na pessoa de Jesus Cristo. A abordagem apresentada baseia-se na concepção da narrativa bíblica como um todo integrado e redentor, organizada de forma sequencial e progressiva, respeitando as dimensões do desenvolvimento cognitivo, emocional e espiritual da criança.

Propõe-se que o ensino tenha início com as narrativas da criação e da queda, passando pelas alianças estabelecidas com Noé, Abraão, Isaque, Jacó, Moisés e Davi, até atingir o cumprimento pleno em Cristo, conduzindo à compreensão da nova aliança. A progressão didática considera a construção de uma compreensão contínua, na qual cada história e cada personagem são apresentadas

de forma interligada, permitindo que a criança reconheça relações de causa e efeito, sequências temporais e conexões entre eventos distintos, fortalecendo sua percepção da Bíblia como uma história única e coerente.

A metodologia incorpora a utilização de recursos visuais e mapas, que possibilitam a localização geográfica e temporal das narrativas, e favorece a reflexão sobre a relevância prática dos ensinamentos bíblicos para a vida cotidiana, favorecendo a apropriação conceitual dos ensinamentos bíblicos. A intencionalidade pedagógica busca não apenas transmitir conhecimento, mas também integrar o desenvolvimento espiritual, ético e moral da criança, de modo que ela se reconheça como parte do plano divino e seja capaz de aplicar os princípios bíblicos em sua vida.

As práticas pedagógicas enfatizam a participação ativa da criança, incentivando perguntas, discussões e experiências de aprendizagem contextualizadas, em consonância com o princípio bíblico de discipulado, reforçando a integração entre compreensão cognitiva e vivência prática. Assim, espera-se que esta proposta contribua para a formação de crianças e adolescentes que compreendam e apliquem os princípios da narrativa bíblica de forma reflexiva, reconhecendo a Bíblia como um todo coerente e redentor.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA SAGRADA. Século 21: 2. ed. revisada e atualizada com o novo acordo ortográfico, letra grande. São Paulo: Vida Nova, 2010.

BRASIL. Base nacional comum curricular: educação infantil e ensino fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 9 set. 2025.

CASA PUBLICADORA DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS (CPAD). Lições Bíblicas Júniores: aluno, 4º trimestre de 2025. Disponível em: <<https://www.cpad.com.br/licoes-biblicas-juniores-aluno-4->

trimestre-2025-00a00001ju/p>. Acesso em: 24 set. 2025.

CASA PUBLICADORA DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS (CPAD). Lições Bíblicas Pré-Adolescentes: aluno, 4º trimestre de 2025. Disponível em: <<https://www.cpad.com.br/licoes-biblicas-pre-adolescentes-aluno-4-trimestre-2025-00a0000vgw/p>>. Acesso em: 24 set. 2025.

EDITORIA CENTRAL GOSPEL. Revista de Estudo Bíblico Júniores nº 03: Nossa vida cristã – aluno (9 a 11 anos). Disponível em: <<https://www.centralgospel.com.br/products/revista-estudo-biblico-juniores-03-nossa-vida-crista-aluno-09-a-11-anos>>. Acesso em: 24 set. 2025.

EDITORIA CRISTÃ EVANGÉLICA. Recursos para educação cristã. Disponível em: <<https://editoracristaevangelica.com.br/>>. Acesso em: 24 set. 2025.

EDITORIA CENTRAL GOSPEL. Revista de Estudo Bíblico Júniores nº 02: Encontrando a verdadeira alegria – Professor. Disponível em: <<https://www.centralgospel.com.br/products/revista-estudo-biblico-juniores-02-encontrando-a-verdadeira-alegria-professor>>. Acesso em: 24 set. 2025.

EDITORIA CENTRAL GOSPEL. Revista de Estudo Bíblico Júniores nº 01: aluno. Disponível em:

<<https://www.centralgospel.com.br/products/revista-estudo-biblico-juniores-01-aluno>>. Acesso em: 24 set. 2025.

GOMES, Ruth Cristina Soares; GHEDIN, Evandro. O desenvolvimento cognitivo na visão de Jean Piaget e suas implicações à educação científica. Universidade do Estado do Amazonas; UniversidadedoEstadodeRoraima, 2018. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/774990/mod_resource/content/1/O%20DESENVOLVIMENTO%20COGNITIVO%20NA%20VIS%3%83O%20DE%20JEAN%20PIAGET.pdf Acesso em: 20/10/2025

GILBERTO, A. Manual da escola dominical. 27. ed. atual. e ampl. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

GOLDSWORTHY, Graeme. Introdução à teologia bíblica: o desenvolvimento do evangelho em toda a Escritura. Tradução de Daniel Hubert Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2018.

MOLOCHENCO, Madalena de Oliveira. Curso vida nova de teologia básica: educação cristã. São Paulo: Vida Nova, 2007. v. 8.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiros elementos. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SCHREINER, Thomas R. A aliança e o propósito de Deus para o mundo: teologia bíblica. Tradução de Renata Martins de Rezende dos Santos. São Paulo: Shedd Publicações, 2021.

TULER, M. Manual do professor de escola dominical. Rio de Janeiro: CPAD, 2021. p. 45.